

IAOD da Deputada Lei Cheng I em 19.05.2026

Promover o emprego de alta qualidade e pleno para os residentes e definir uma nova direcção para o desenvolvimento de talentos locais

O actual Governo criou um Grupo de Trabalho para a Coordenação da Promoção do Emprego, com enfoque no alargamento das oportunidades de emprego para os residentes e na implementação de diversas medidas de apoio ao emprego, esforços estes que merecem reconhecimento. Por exemplo, no primeiro trimestre deste ano, ajudou 2769 residentes a encontrar emprego, continuando também a realizar diversas sessões de conjugação de emprego e a lançar programas direccionados para as necessidades de diferentes grupos. Espero que o Governo continue a cooperar com associações, sindicatos e sectores profissionais, não apenas para resolver o problema do desemprego, mas também através do reforço da formação e certificação profissional, promover a progressão e desenvolvimento dos trabalhadores locais, contribuindo assim para um pleno emprego de alta qualidade para a gente de Macau e, a longo prazo, estabelecer um mecanismo mais perfeito de formação de talentos.

Com a aproximação da época das graduações, muitos finalistas estão à procura de emprego, e segundo as previsões do Governo, mais de 3600 finalistas vão entrar no mercado de trabalho este ano. De acordo com os dados estatísticos, no primeiro trimestre de 2026, dos 6000 residentes desempregados, 2600 eram jovens com idade igual ou inferior a 34 anos. Quanto aos salários e à estrutura do sector, no sector de retalho registou-se uma redução de 600 trabalhadores face ao período homólogo do ano passado, enquanto no sector da construção civil uma redução de 500. Os dados demonstram que o ambiente de emprego de alguns ramos de actividade está a enfrentar pressão e desafios de reconversão. Existe também contradição estrutural entre a oferta e a procura no mercado. Além disso, com o desenvolvimento e a aplicação da inteligência artificial, em muitas regiões começaram a surgir necessidades de substituição de postos de trabalho de nível básico, situação que merece a nossa atenção.

Face às oportunidades e desafios decorrentes da nova conjuntura do emprego em Macau, sugiro o seguinte:

1. Reforçar o emparelhamento profissional e o acompanhamento dos respectivos resultados para melhorar a precisão e a estabilidade do emparelhamento; dar prioridade à resolução das necessidades de emprego dos jovens, alargando os seus horizontes de desenvolvimento. Actualmente, o mercado de trabalho de Macau enfrenta desafios, como a reconversão industrial e o emprego estrutural. O Governo deve continuar a avaliar a eficácia dos diversos planos de promoção do emprego, nomeadamente aumentando a taxa de contratação no âmbito do “Plano de estágio para criar melhores perspectivas de trabalho”, lançando mais actividades de experiência profissional e de apresentação de sectores, a fim de orientar, antecipadamente, os jovens no planeamento das suas carreiras. Mais, devem ser criados cursos profissionais no ensino superior para incentivar os alunos a ingressar nos sectores estratégicos prioritários.

2. Proceder a uma análise aprofundada sobre as dificuldades na procura de emprego e no erro do emparelhamento entre posto de trabalho e competências técnicas dos residentes de diferentes grupos sociais, e definir medidas de apoio mais específicas, por exemplo, aperfeiçoar o programa de apoio ao emprego destinado aos indivíduos de meia-idade e às

peças vulneráveis, bem como impulsionar o reforço quer das competências técnicas quer da reconversão profissional, disponibilizando medidas para incentivar as empresas a contratarem os referidos indivíduos.

3. Estudar e analisar a “evolução” dos postos de trabalho no mercado de emprego e da procura de recursos humanos, com vista a disponibilizar referências mais amplas para a futura política de emprego. Devido ao desenvolvimento económico e amplo uso da inteligência artificial, algumas vagas, tais como os postos administrativos e os cargos com melhores condições salariais sofreram reduções. Espero que as autoridades promovam a criação de um mecanismo permanente de cooperação entre as associações sindicais, empresas industriais, instituições de educação e formação, e que estudem e avaliem, com precisão, a tendência da procura de recursos humanos nos diversos sectores, e que definam, quanto antes, planos a partir do ensino básico e de formação profissional, no sentido de ajudar os candidatos a terem conhecimentos sobre o rumo do desenvolvimento das indústrias e as necessidades do mercado.

4. Através do reforço do mecanismo de “emprego+formação+certificação”, promover o desenvolvimento de talentos locais e impulsionar mais empresas de grande dimensão com condições, incluindo as empresas de lazer, os postos de trabalho administrativos no sector financeiro, os serviços adjudicados, as entidades de utilidade pública, etc. para reforçar a formação e promoção dos trabalhadores locais. Em resposta às necessidades do desenvolvimento industrial, continuar a aumentar o número de prémios e o montante do “Programa de Prémios por Formação e Exames de Credenciação dos Quadros Qualificados”. É ainda necessário definir estratégias de longo prazo para a formação de talentos, criar mais espaços para a ascensão profissional dos residentes e formar talentos para a diversificação adequada da economia.

Espero que as autoridades construam uma estrutura sistemática e integrada para a previsão e formação de talentos, pormenorizando, de forma contínua, os mecanismos de apoio ao emprego e de formação, investindo nas pessoas, para ajudar os residentes de Macau a alcançar, em conjunto, o objectivo de pleno emprego de alta qualidade.